

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 664

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Carta de Lisboa

a 20 anos de distância

É um documento notável, pelas oportunas e preciosas declarações que encerra, a entrevista que, para comemorar o 20.º aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio, o sr. Presidente da República concedeu ao jornal «Vitória» de Lisboa.

A certa altura, ante a pergunta do jornalista sobre se existe ou não na Revolução que emendar ou rectificar, o venerando Chefe do Estado com a independência e clareza de espírito que o caracteriza respondeu claramente:

«Pertencem ao mundo dos que entendem que em matéria de pensamento pouco ou nada temos a rectificar. Fizemos uma Revolução que não se inspirou em qualquer outra coisa — e isto está dito e redito — que não fosse a mais lídima e egrégia tradição portuguesa. Para servir essa tradição, toda a grandeza da nossa missão histórica no mundo, criámos uma doutrina. A Nação é a mesma, e a doutrina tem demonstrado saber, e poder servi-la. Não vejo, portanto, que haja, neste capítulo, que rectificar com proveito para o País».

E completou o seu pensamento:

«No entanto, porque a Revolução é alma viva no corpo sempre vivo na Nação em matéria de realizações, penso não só que há muito que rectificar, como mais do que isso, que só há conveniência em fazê-lo. Apesar do muito que se tem feito ainda não realizámos tudo quanto desejaríamos, e o que fizemos, em muitos aspectos não está completo.

Depois não podemos ter a pretensão de haver conseguido a absoluta perfeição. A ânsia de melhorar é preocupação sempre presente no espírito de todos os que trabalham com amor. De resto a frase, hoje histórica, do sr. Presidente do Conselho: «A Revolução continua...» é bem o lema palpante de toda a nossa acção».

Verdades inquestionáveis, afora e acima de toda a discussão, elas bem merecem ser escutadas por todos quantos servem a Revolução Nacional.

Muito, imenso mesmo, foi possível realizar nestes vinte anos, em que o País viveu no maior progresso, na mais completa Paz, na maior ordem e equilíbrio. No entanto, bom é que nos lembremos que muito há ainda a fazer,

que urge continuar o que já foi possível levar a cabo e também que muito temos de rectificar e de emendar sem que essas emendas ou rectificações possam constituir afirmações de erro ou de sacerto. Ninguém pode ter a pretensão de realizar obra perfeita, ninguém pode com verdade e justiça pensar que tudo quanto está feito está efectivamente perfeito, e impecavelmente feito.

A ânsia de melhorar, de emendar o que pelo efeito da própria humana condição não pode isentar-se de inevitáveis imperfeições, deve ser de facto uma das grandes Preocupações de todos quantos servem em espírito de dedicação e entusiasmo, a Revolução Nacional.

Se, como muito bem diz o sr. General Carmona, a doutrina continua certa nela pouco ou nada há a rectificar em matéria de realizações, só nos podemos honrar e impôr à unânime consideração desde que, com a isenção que desde sempre tem caracterizado toda a vida do Estado Novo, procuremos fazer mais e melhor.

Emendar, rectificar deve ser, pois, uma preocupação sempre viva de todos nós os homens da Revolução.

Obras em curso

Bairro Operário

As chuvas estão prejudicando as obras da construção do Bairro Operário, ao Barreiro, começadas há dias.

Igreja Matriz e Igreja da Misericórdia

Também, por causa das chuvas se encontram prejudicados os trabalhos de embelezamento e reparação da nossa Igreja Matriz e assim os de restauração da Igreja da Misericórdia, — iniciados há três semanas.

Estrada de Arega

Pelo mesmo motivo também se encontram atrasados os trabalhos de empedramento da estrada de Arega.

Por Coimbra

Em Coimbra foram inaugurados vários melhoramentos pelo sr. Ministro do Interior, devendo destacar-se o Hospital Psiquiátrico de Sobral Sid e a Colónia Agrícola da Conraria, integrada no mesmo Hospital.

A esta grande obra, os jornais diários, já fizeram a merecida reportagem, salientando que é das mais modernas e completas do mundo.

Isto só por si classifica e define o valor dos homens que a levaram a efeito.

E a propósito desta obra, gostosamente transcrevemos alguma passagem do discurso do sr. Ministro do Interior na parte que se referiu ao Prof. dr. Bissau Barreto.

«O sr. tenente-coronel Botelho Moniz explicou o motivo por que não fora já inaugurado oficialmente aquele estabelecimento. E' que desejava que a inauguração coincidissem com a de outros melhoramentos. Essa coincidência dera-se hoje. Confessou que se sentia obrigado, em nome do Governo, a testemunhar ao sr. dr. Bissau Barreto o seu agradecimento, pela realização daquela obra, que levava a cabo, com prejuizo da sua profissão e da sua saúde. Ele era mais que um animador, era um realizador que dera exemplos dignos de serem imitados. Aconselhou-o a não se preocupar com as críticas e afirmou:

«Felizmente e no campo da assistência, começamos a ter uma obra. Temos um estatuto novo, temos algumas das obras mais perfeitas e temos a decisão firme de continuar nesta mesma orientação». Pediu ao sr. dr. Bissau Barreto que não esmorecesse na sua campanha a favor da assistência, e dirigiu, em seguida, felicitações ao director e corpo clínico do hospital. Disse que as deficiências notadas, seriam remediadas; e terminou, agradecendo o espírito de dedicação de todos, declarando oficialmente inaugurando o hospital Sobral Sid.

Como particular amigo e admirador da sua obra, felicitamos muito sinceramente o ilustre professor, pelas palavras justas e merecidas que o sr. Ministro lhe dirigiu.

COBRANCA

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas pois a sua devolução representa para nós certos prejuizos.

A Glória

da Cova da Iria

Vai «dia alto» para Portugal neste ano da Graça de 1946!

Se pela nossa memória fizermos perpassar os acontecimentos nacionais a que temos assistido, exultaremos por tudo aquilo que se tem passado neste recanto precioso da Europa.

Ainda não há muito, recebemos da Santa Sé o alto benefício e suprema honraria de vermos fixado em Africa um Cardeal nacional, reconhecendo-se nos, por este modo, o labor ingente em prol da Civilização dos gentios e a eficiência do nosso espírito colonizador, revelado através dos séculos da nossa História, e já hoje podemos registar, a visita honrosíssima de um emissário pontifício.

A Santa Sé acompanha pois, o caminho certo que temos segui-

do e reconhece os frutos da obra magnífica que vimos realizando.

Da concentração cristã da Cova da Iria, nem seria preciso falar, pois, temos como certo que de um polo a outro do Mundo soou a voz de Portugal!

Lá estavam não só incontável número de peregrinos que ao Céu elevam as preces de agradecimento pela Paz que nos baixou, mas outrossim, aqueles que, não podendo fisicamente comparecer, se uniram à presença espiritual do Sumo Pontífice que lá fez chegar a sua voz.

Sinal dos tempos bonancosos é este, significando bem a maré alta da Pátria de Camões, «baptizada em Ourique» e elevada ao apogeu da Glória nas humildes paragens da Serra de Aire.

Talvez porque mais perto do Céu, ali se construiu o altar da Nação consagrada à Virgem que baixou sobre a gente humilde das serranias.

Na modéstia se personifica a gente portuguesa!

No entanto, é desta modéstia, deste trabalho árduo, que tem saído a reputação que gozamos entre os Estados modernos.

Não seria justo deixar de pensar um pouco sobre a reconhecida actividade do Governo que tão nobremente acompanha, (Continua na 4.ª página)

Comemoração do XX aniversário da Revolução Nacional

A fim de tomarem parte na comemoração do XX aniversário da Revolução Nacional, deslocaram-se a Alcobaca, no passado dia 26, 18 legionários do Núcleo n.º 19, desta vila.

A esta concentração dos legionários, de todo o distrito, presidiu o respectivo comandante, sr. capitão Protes da Fonseca.

Pelas 10 horas, no mosteiro de Santo Maria, foi celebrada missa por alma do 1.º comandante da Legião Portuguesa, daquela vila, Abraão Cerveira de Albuquerque, pelo reverendo Padre Lacerda, chefe dos capelães, deste organismo no distrito.

Terminado o almoço, após o que se presenciou, com as solenidades inerentes a este acto, o juramento de bandeira dos nossos legionários, seguiu-se a marcha em continência, perante as autoridades civis e militares.

Durante a tarde efectuaram-se provas desportivas, tendo sido disputadas as taças General Craveiro Lopes e Abraão de Albuquerque.

Depois do jantar realizou-se um sarau de arte abrilhantado por artistas nacionais, findo o qual os legionários regressaram a quartéis.

Para os legionários desta vila teve o seu comandante distrito sinceras palavras de agradecimento pelo seu porte correcto e pelo apurmo com que se souberam apresentar.

Conselho Municipal

Reune na próxima terça-feira, pelas 14 horas, o conselho Municipal, a fim de aprovar as bases do orçamento suplementar.

Pelo Distrito

Em Leiria foi inaugurado no passado dia 28 de Maio, o novo edificio dos Correios, o cujo acto presidiu o sr. Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, com a assistência do sr. Governador Civil, Presidente da Câmara, um representante dos C. T. T. além de outras individualidades de destaque.

António Soares da Fonseca e Hildebrando Saraiva Frade

Deixou de prestar serviço na secção de Finanças do nosso conselho, o nosso amigo e sr. António Soares da Fonseca que foi transferido, a seu pedido para a do concelho de Moreira da Maia, tendo tomado posse, em sua substituição o aspirante estagiário sr. Hildebrando Saraiva Frade.

COISAS

DA VIDA

XV

Fátima

Fátima é lição do presente. A nota que tudo empolga e domina nestes dias, é o grande acontecimento de Fátima.

Maré viva de fé e penitência. Fátima revestiu desta vez a particularidade de celebrar em fulgurante epílogo, as festas tricentenárias da Padroeira, da Coroação da imagem da Virgem e de estas cerimónias serem presididas por um legado Pontifício.

Teve por isso, foros de sensacional esta peregrinação de Maio.

Homenagem da Nação, vincadamente dos portugueses, mas de todo o mundo.

Nossa Senhora mãe dos homens é a Rainha do mundo.

Fátima oásis de paz, graças e bênçãos tornou-se centro de devoção de todo o orbe desta vez, representado nos seus pontos cardeais.

Ali estavam romeiros da Bélgica, Holanda, França, duas grandes peregrinações espanholas e um significativo ramo de flores da família do Generalíssimo Franco. Americanos, o Bispo de Columbia; do Chile, o Reitor da Universidade e um doente trazido de avião. Peregrinos do Oriente e Macau não faltando ainda representantes dos nossos antipodas australianos.

O movimento nesses dias, em Coimbra, foi desusual.

Era grande o número dos que viajavam a pé. Peregrinos de todas as condições e idades, vindos do Norte, visivelmente fatigados por longa jornada a pé, mas alentados na esperança, no ideal sublime que os conduzia e fizera da mesma fadiga e de tantos sacrifícios, uma força viva, regeneradora, que os impulsionava no mesmo ritmo de coragem, esperança e fé.

Com os incómodos da viagem aparentavam alguns nas rugas das faces a idade senil de 60 ou mais anos, como aquela octogenária vindo a pé de Miranda do Douro.

Fátima é romagem de oração e penitência, sem o que deixaria de ser Fátima.

Para lá se encaminham os piedosos romeiros, vencendo incómodos, superando obstáculos.

Coisas da Vida também ali desapareceram na mole imensa de povo, sumidas na sua pequenez deante de espectáculo tão esmagador como de elevo e magnitude surpreendentes!

E, perante grandeza tão sublime e empolgante sentiram-se pequeninas a admirar panoramas mais vastos e mais íntimos, com visus de sobrenatural no campo das almas.

Aquele mar de lumes, o cenário branco de agitar de lenços ritmado e calmo, entusiasta e galvanizante; a pompa das solenidades ou o pormenor de cada acto ali exteriorizam naturalmente sentimentos de fé e dramas íntimos das almas; são lágrimas, saudades, agradecimentos, sacrifícios, preces...

«Fátima é uma infinidade de bênçãos e graças.»

A prece brota sincera e expon-tânea. As almas rendem-se à evidência do sobrenatural que ali se respira, sente.

Que estúvios misteriosos da gra-

ça as galvaniza, perpassa e toca. Cada qual perdido na multidão, sente-se pequeno e galvanizado com ela e como só e envolvido nos mistérios insondáveis da eternidade.

O íntimo das almas pertence a Deus.

Que segredos desvenda ali a Santíssima Virgem a cada uma... Que revelações, dizeres íntimos cheios de claridades divinas, que são lições eficazes e penhor de bênçãos e graças do céu!

Emendas da vida, caminhos traçados, clareiras abertas, por onde passar de futuro...

Lição para grandes e pequenos, poderosos e humildes, tanto mais viva e útil quanto a boa vontade, chama, simples, humilde...

Será o aldeão rude, simples, humilde e crente que de longas terras vem palmilhando léguas num bom somatório de sacrifícios e se prosta ou ajoelha na lama ou no terreno áspero e pedregoso do Santuário, erguendo para o céu suas mãos ca-lejadas na dureza do trabalho, deixando expandir seu coração e sua alma em prece ardente, perdido como nulidade na mole imensa, na Cova da Iria...

Fátima é para todos uma lição tanto mais profunda quanto mais

(Continua na 3.ª página)

CARTEIRA BONDADÉ

Vinda de Bela Vista—Angola, encontra-se nesta vila, acompanhada de seu filho e de visita a sua família a sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, esposa do sr. Serafim Simões Abreu comerciante naquela terra.

— Vindo de Chão de Couce e com curta demora deu-nos o prazer da sua visita na presente semana, o reverendo Padre Manuel Mendes Gaspar pároco naquela localidade e nosso presado assinante.

— Vindo de Pedrógão Pequeno visitou esta vila na corrente semana o sr. António Antunes Amaro, professor primário na inatividade e nosso estimado assinante naquela vila.

— Partiu para Torres Vedras acompanhado de sua esposa e filha, na passada terça feira, o sr. José da Silva Gândara que há alguns anos vinha exercendo proficientemente, na agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na nossa vila, o cargo de tesoureiro.

— Esteve também nesta vila de visita a sua família o sr. João David Campos acompanhado de sua esposa sr.ª D. Fernanda Mesquita.

A todos apresentamos os nossos melhores cumprimentos de boas vindas e ao sr. Gândara apresentamos os nossos melhores cumprimentos de despedida.

Há sempre lugar para temer qualquer coisa de incomodativo e prejudicial quando se emitem opiniões, embora verdadeiras, contrárias aos preconceitos da época, diz Figueir ao ocupar-se da famosa escola de Alexandria.

Noutro lugar afirma que o talento, o espirito e as qualidades constituem a verdadeira superioridade humana, contrariamente ao que pensam aqueles que vivem na ostentação e no luxo, cuja primeira expressão reside no traje, e que acham pouco tudo quanto sobre si possam colocar para confusão dos homens da ralé.

Dos trajes se pode pensar e talvez se deva pensar, que estão nas mesmas circunstâncias dos perfumes, de que se abusa às vezes para ocultar ou dissimular os desagradáveis odores peculiares à falta de aseo.

Efectivamente, não se repugna acreditar que em certos casos, provavelmente frequentes, se abusa da sumptuosidade no traje para dissimular a indigência do espirito e do coração...

Mas a quem logram enganar esses iludidos, que tão facilmente se iludem a si próprios?

Há quem engane o homenzinho de sessenta anos que à barba dá a cor e o brilho da dos trinta?

Criam-se e mantêm-se os uniformes mais por um salutar principio moral que outra coisa, quer dizer: mais para contrariar as tendências para o luxo que por amor à estética ou a outra preocupação de valor secundário; pois ainda nesses casos de louvável intenção o veneno que é a vaidade se introduz a fazer das suas:

Há estudantinho a quem os regulamentos não deixam vestir-se com marcas de opulência e riqueza; não tem dúvida: em lugar dum traje modesto de duzentos escudos compram os pais um traje, igual, na aparência, mas de preço de setecentos escudos.

Mal imaginam alguns desses pais que procedendo assim a si mesmos passam um atestado eloquente de falta de juizo... e bondade.

Luiz Leitão

Aniversário

Festejou no passado dia 5 do corrente o seu aniversário, o sr. Lúcio Lopes dos Santos Conceição, filho do sr. Alfredo dos Santos Conceição, comerciante nesta vila.

Ao sr. Lúcio Lopes dos Santos Conceição e a seus pais apresentamos os nossos parabens.

NOTICIAS de Pedrógão Grande

Foi eleita no passado dia nove, do corrente, a nova Direcção do Recreio Pedroguenense, pela Assembleia Geral, que ficou assim constituída:

Presidente — António Tomaz David.

Vice Presidente — Epifânio David Martins Júnior.

1.º Secretário — Angelo Francisco Teixeira.

2.º Secretário — António Henriques.

Bibliotecário — José Pires David Andrade.

A nova direcção apresentamos os nossos cumprimentos.

NOTICIAS

DE

Benguela

Nestes tempos calamitosos em que o problema n.º 1 da Humanidade é a falta de alimentos para os milhões de famintos de todas as partes do mundo, viu-se a população nativa de Angola, esta terra portentosa que tudo produz, desde a azeitona e a ura-à canela e pimenta, em certa altura deste ano, ameaçada de fome pela falta de chuvas. Porém, voltaram estas com tão generosa prodigalidade que dissipou por completo todos os receios de um mau ano cerealífero, tudo fazendo prever que teremos um ano de fartas colheitas, para bem de nós todos e de alguns dos muitos famintos do mundo a quem caberão alguns bocados do nosso pão.

Semana santa. Foram bastante concorridas de fléis as cirimónias litúrgicas da Semana Santa realizada na igreja paroquial desta cidade; além de diversas missas houve, na Sexta feira Santa, sermão pregado pelo Reverendo Sequeira Ribeiro e no domingo procissão eucarística em volta do templo.

Retribuição de visita. Em retribuição da visita que em tempos fez a Angola o Governador da Africa Equatorial Francesa, seguiu de avião até Ponta Negra e dali de comboio até Brazavile o illustre governador Geral de Angola, sr. Comandante Alves Lopes.

Melhoramentos. Por se terem gorado as negociações com o proprietário do actual cinema, vai a PROBENGUELA activar desde já a construção do cinema há muito projectado, e segundo lemos nos jornais, devem em breve ter início as obras para um moderno edificio dos correios, assim como deverá começar dentro em breve a construção de um edificio para instalação dos serviços das obras publicas.

Firmino F. David. No Vapor NOVA LISBOA com destino à metrópole a fim de passar umas bem merecidas férias, depois de bastantes anos seguidos de intensa labuta nestas paragens, segue este nosso amigo a quem ficamos a desejar uma feliz viagem!

O cacimbo. Entrou o cacimbo este tempo fresco e agradável que nos dispõe bem e nos deixa retemperar um pouco o organismo depauperado por alguns meses de sufocante calor.

Já há dias que nos dava um ar da sua graça, tendo refrescado o tempo, mas, pontualissimo, de 14 para 15 fez a sua aparição official com uma «cacimbada» nessa noite.

Embora o calor — o que acabou agora — não fosse este ano tão rigoroso como tem sido noutros anos, não deixa este tempo de ser recebido com satisfação porque, pelo menos, vemos diminuir as nuvens de mosquitos, o cortejo funesto de suas consequências, que permanentemente nos perseguem e lentamente nos vão envenenando.

Futebol. Com a entrada do cacimbo começou a época do futebol. Este jogo que domina e arrasta os entusiastas, — e por mal dos meus pecados no número dos quais me conto — já se realizaram as 3 primeiras jornadas do actual campeonato distrital, a que, como nos últimos anos, concorrem 7 clubes sendo 3 de Benguela, 1 da vizinha vila de Catumbela e 3 do Lobito.

Benguela associou-se às comemorações de Fátima. Foi uma verdadeira profissão de Fé católica e sentimentos religiosos que a população de Benguela manifestou durante as cerimónias religiosas efectuadas na

Anuncial em A Regeneração

A ONDA...

A Santa Missa

(Continuação)

Tudo se prepara para comemorar o 28 de Maio *com'it faut*. O venerando Chefe de Estado irá a Braga, terra onde teve início o glorioso movimento, assistir às festas que ali se realizam e prometem ser brilhantes e de regresso visitará o Porto onde as comemorações devem revestir-se de grande luzimento, salientando-se o grande budo aos infelizes que atinge cerca de cem contos. Em quase todas as terras do País, segundo informações que temos, o 20.º aniversário de Revolução Nacional, será condignamente lembrado.

O programa das manifestações alfacinhas é muito vasto e terá uma extraordinária projecção social, principalmente, no aspecto de beneficência. Serão distribuídos 300 contos em dinheiro, 5.500 cobertores, 5.000 chales e 2.000 enxergas.

Notícias vindas do outro lado do Atlântico, relatam que os pseudos-comités espalhados pelo Mundo e que ainda se dizem portugueses, querem ou pretendem enviar ao Senhor General Carmona qualquer coisa escrita a dizer mal do que está feito e de quem o fez. Coitados! Melhor dormissem. De sobra sabe o País do que eles são capazes...

— A História mestra da vida, como nos ensinaram há muito tempo, é também a grande coscuvilharia do que se passa. Quando a consultamos, verificamos sempre que os grandes senhores, aqueles que à

custa dos outros, subiram às mais altas culminâncias de poder, disfrutaram os melhores bens, usufruíram as maiores riquezas, tiveram o seu fim trágico. Estamos a assistir, com o fim da segunda Grande Guerra, a essas provas: — Uns fusilados, outros envenenados e outros... enforcados! Que tristíssimo levantar de tenda! Tiveram tudo na mão para tornar a Humanidade feliz, mas nesse tudo faltou-lhes o bom senso, o que bastou para se perderem a si e aos que conduziam. Mussolini, o grande condutor dos italianos, desceu vertiginosamente do seu pedestal e passou os mais dramáticos episódios para se escapar aos seus algozes até cair-lhes nas mãos, sofrendo o fusilamento. Depois das macabras exhibições de seu cadáver, foi a enterrar no cemitério de Unaocco donde há dias depareceu misteriosamente. Apesar das aturadas pesquisas, ainda não foi possível desencantá-lo. Lê-se um jornal italiano: «Pensa-se em Milão que os Aliados, para não deixarem os restos do Duce entregues ao ludíbrio dos profanadores, ordenaram a sua retirada para a Inglaterra, no meio de maior segredo.» O que dirá a História deste homem daqui a um ou dois séculos?

— Mais um fracasso dos «Grandes». A reunião de Londres seguiu-se a de Paris. Tanto numa como na outra, predominou a ambição de sempre, como se deprende dos relatos jornalísticos. Muita falta de senso e ausência absoluta de moral cristã. Pois sem ela, meus amigos, nada perdura.

— Está a ter o seu epilogo a célebre burla do estanho que custou a umas firmas comerciais inglesas alguns milhares de contos. Consistiu ela na mistura de chumbo e zinco, capeada com estanho. Como se tratava de material para a guerra talvez o crime não seja tão hediondo como o pintam visto que assim deixou de matar algumas vidas sempre preciosas e a macincha cá ficou para os espertalhados... O tribunal dirá a última palavra e os burlões terão aquilo a que tem direito.

— Para fechar: — Um bêbedo fez a si a promessa de se regenerar e não mais fazer uso de vinho. Carroceiro de profissão, ia num dia de calor em exercício da sua profissão, quando se lhe deparou uma taberna. Pensou. O calor é muito e a sede sufoca-me. Prometi não beber usualmente mas como agora é uma ocasião excepcional visto o calor apertar e a sede ser grande, vou apenas refrescar-me. Parou as mulas e entrou. Era boa a pinga e em breve esqueceu a promessa feita. Quando mais tarde saiu aos bordos reparou na carroça e viu que não tinha bestas. Coçou na orelha e disse: — Diabol ou me roubaram as mulas ou me presentearam com uma carroça...

Ulysses Júnior

Aos nossos colaboradores

Rogamos o favor de nos enviarem os seus originais com o devido tempo de antecedência e ainda a assiduidade dos mesmos para que possamos dar-lhes publicação oportuna e continuada.

A Redacção

A assistência à Santa Missa requer três coisas:

1) Reconstituir o quadro histórico no qual se passou o acontecimento da vida de Jesus ou, de alguns dos seus Santos cujo aniversário é passado. Para este fim concorrem na Missa dos Catecúmenos os seus diversos elementos: Ornamentos, Cânticos, Intrositos, Epístola, Evangelho, ect.

2) Oferecer a Deus para sua maior glória, este mistério do Salvador ou os actos virtuosos praticados pelo Santo festejado. É o Canon da Missa. Não convem comungar antes de haver feito esta oferta que aplaca o Altíssimo e nos alcança os favores divinos.

3) Pedir a Deus e receber, pelos méritos e pela intercessão de Jesus e dos seus Santos, as graças por eles próprios recebidas durante a sua vida terrestre, é o fruto da Comunhão. Acrescentando a este método, que é o «Missale Romanum» a forma dialogada, isto é, a recitação de todos os assistentes nas missas rezadas e o canto popular da multidão, nas missas solenes, a participação activa aos sacrosantos mistérios será completo, haurindo-se de novo, com abundância, na sua fonte primária, o verdadeiro espírito cristão.

De modo geral pode dar-se como a melhor participação ao sacrificio o fazer suas as fórmulas recitadas pelo próprio sacerdote, não por repetições maquinalis, mas por reflexões piedosas e sérias correspondendo aos pensamentos expressos nas orações da Missa. Parece ser esta assistência ao Santo Sacramento a preparação ideal para a Comunhão, sendo ela imposta pela Igreja ao Papa, aos Bispos e a todos os Sacerdotes celebrantes. Desenvolve na alma os sentimentos de contrição (do Introsito às Orações), de fé (das Orações ao credo), de esperança (o Canon), de amor (a comunhão) e reconhecimento (das últimas Orações até ao fim) sentimentos indispensáveis para receber com fruto a Eucaristia. A participação suprema à Santa Missa, Santa Comunhão, alcança desta forma todos os seus frutos, sendo uma das aplicações mais perfeitas, das condições requeridas pelo Decreto de Sua Santidade Pio X para obter «produção mais abundante dos efeitos da Comunhão e que seja: preparação cuidadosa e acção de graças conveniente pela recepção do Divino Sacramento.»

Figueiró dos Vinhos, 21 de Maio de 1946.

Said

Despedida

Deixando Figueiró por ter sido transferido para a Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Torres Vedras, venho por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, apresentar os meus cumprimentos de despedida a todos os Figueiroenses que tiveram a gentileza de me distinguir com a sua amizade e estima, oferecendo ao mesmo tempo os meus fracos préstimos para alguma coisa que lhes seja útil naquela localidade.

José da Silva Gândara

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Coimbra à vista!...

«Venus et Bacus imperant»

Era assim neste latim macarrónico que se exprimia o «Dux Veteranorum» e os do seu consílio ao decretarem o «abolita est praxis» no dia 24 deste mês.

Este «decretus», agora as grandes calinadas e ponta-pés na gramática, descarnado do espírito praxista e analisado à luz da razão, tem qualquer coisa de verdadeiro e digno de menção.

De facto, quem nestes dias saiu de casa a dar uma voltinha no fim do almoço e não se esqueceu de levar consigo os «olhos de ver» com certeza absoluta que devia ter visto muita coisa... Nós, que o fizemos, vimos e vamos contar.

Vimos que, enquanto centenas de portugueses por esse continente além experimentam os horrores da fome, logo de manhã, depois, ao meio dia, à tarde e à noite, durante 6 dias consecutivos eram despedidos sem destino e sem conta num instante alguns braçados de foguetões que não obstante o seu custo impediam ainda de trabalhar aqueles que o queriam fazer, fazendo-nos os miolos em água...

Vimos que, enquanto milhares de pessoas andam descalças porque o preço do calçado lhes é inacessível, enquanto na cidade é proibido andar descalço... dos dois pés, centenas de vadios ou melhor espantelhos a que o ultra-moderno vocabulário dos comerciantes chama «pipis» vagueiam pelas ruas da baixa para trás, para diante, num vai-vem contínuo horas e horas sem contos... fazendo serviço de patrulha que se rendem ao dobrar da esquina... gastando calçado, tempo, dinheiro... estragando a moral.

Vimos que é vedado o trânsito a

20 ANOS DEPOIS

Foi há 20 anos, em Braga. Um cabo de guerra que setia o ferrete da ignominia que pesava sobre a sua Pátria marchou até Lisboa, sem disparar um tiro e, com o aplauso dos seus compatriotas, tomou conta do Poder.

O General Carmona afirmou no julgamento da «Sala do rico»: «a Pátria está doente». Gomes da Costa procurou, remédio para tão grandes males — que iam de um individualismo doentio a uma colectividade desorganizada.

E apesar de vicissitudes ou dúvidas, a Revolução triunfou, com a adesão de todos os que queriam salvar-se e salvar Portugal.

E' dos nossos tempos essa vitória e são do nosso conhecimento os seus obreiros. Estão por demais desacreditadas as palavras e fala por si, eloquentemente, a obra da Revolução, para que seja preciso avivar na memória dos portugueses o que devem ao 28 de Maio.

Mas o XX aniversário deve sinalizar-se com a certeza de que marca um grande passo na marcha da Revolução, um estímulo no aperfeiçoamento da sua doutrina e obra e, sobretudo, como preito de gratidão a esses dois Homens, obreiros do Estado Novo e Grandes da História de Portugal — Carmona e Salazar.

O XX Ano é assim, uma lembrança do que fomos, uma certeza do que somos e um imperativo de mais e melhor,

quem tem seus afazeres por outros tantos grupos daqueles que nada fazem e que à maneira de moreias arrastadas pelos glaciares ficam arremansados como entulho nos passeios, pelo meio da rua, encostados às paredes segurando os edifícios... E, enquanto se não fizer a tão reclamada avenida dos inúteis, naturalmente, teremos de suportar...

Vimos que enquanto muitos apertam a correia das calças, outros a largam com a pança a abarrotar de alcool, metendo-se com quem passa, escorregando aqui, esponjando-se além...

Vimos, enfim, que tudo isto é um pagode onde (com razão dizia o outro) Venus et Bacus imperant. E tudo o que contamos é um pequeno resumo do que vimos cuja crítica faremos mais tarde e para o que chamamos a atenção dos nossos, pois que falamos, notem bem, de Coimbra, mas não para Coimbra...

E nós, que parece, não quebramos um só prato, somos capazes de partir a cantareira; claro, não andávamos lá também porque os exames estão à porta e é preciso custe o que custar fazer as cadeiras.

E já que abordamos, sem querer, a este assunto gostávamos de fazer referência a esta época da vida estudantil em Figueiró.

Não estamos aí mas, por experiência própria, temos a certeza de que nos dias que passam mal soam as duas badaladas das 8 e meia todos vós rapazes e raparigas estão activos à porta da vossa Escola esperando que apareça o velhote enfiado no seu célebre capote que pesa 15 kg. (!)... dizia eu: activos e ansiosos pelas aulas especialmente das ciências... que tanta falta nos fazem no fim dos 3 anos de cada ciclo.

8 e meias da manhã. E' um desportar duma nova vida, é uma necessidade dum bom «exame de consciência» que só cada qual pode fazer, um revolver de programas e índices a ver o que se sabe e o que falta...

8 e meia da manhã. Manhã diferente das que lá vão, que pareciam longas e penosas, diferente das de agora, que passam com uma fugacidade constante. Já o dia não chega... Já a noite é pequena. Já, enfim, 24 horas por dia não bastam; mas se isto vos acontecer, eu dou-vos uma receita que me passou o nosso director: — mudar de planta... mas não vades para a Lua... mal por mal antes para Venus.

8 e meia da manhã: Lá temor, a crónica aula de Latim, daquela latim que faz snar por todos os poros e em que, por estas alturas, costumava dizer o Pater Famílias: quem a fez até aqui... já não faz (magister dixit).

Pois bem, rapazes e raparigas, para terminar, peço-vos que atenteis no que deixo escrito: os dias que se seguem costumam passar-se numa especulação constante daquilo que se sabe e do que é preciso saber-se; eu só vos desejo que façais um «exame de consciência», ver o que falta, mãos à obra, e vai disto... p'ra frente é que é o caminho.

Coimbra vos espera, Coimbra vos receberá, Coimbra vos dará o prémio do vosso trabalho.

Estes são os meus votos.

Silva

A Glória da Cova da Fria

(Conclusão da 1.ª página)

cilita e ajuda estes gestos expon-tâneos do povo português.

Se estivéramos na fase laica em que o Poder Temporal rasgava os preceitos do Poder Espiritual, nunca seria possível dar o brilhantismo conseguido na Cova da Fria ao solene acto da Coroação de Nossa Senhora.

Ainda não vai longe essa quadra, bem triste para a Igreja e consequentemente, para o cristianíssimo povo, em que César tentava por todos os modos destruir, deminuir e atacar o reino de Deus.

A posição dos dois Poderes era antagonica e desmoralizadora, se não desintegradora das forças nacionais.

Hoje, porém, sem sujeição covarde e incompreendida, as duas Forças coincidem, para colaborar na restauração e no engrandecimento, nacional.

Honrosa posição esta e, sem dúvida, a única capaz de levar «urbi et orbi» a almejada Fama do «peito illustre lusitano».

E sendo esta em todos os tempos a Victória da nossa História, cumpre prosseguir nesta honrosíssima missão que temos de cumprir.

Servir a Pátria que nos viu nascer e que nos foi confiada para fazermos dela uma grande e próspera Nação, é missão grave e séria que se conseguirá apenas baseando-nos em dois princípios de equilíbrio, que para nós se sintetizam em duas forças, representativas de dois organismos são: Igreja e Estado.

Nelles assentam os grandes triunfos da História de Portugal...